



VOZ DA FÁTIMA

Ano Jubilar
do Centenário das Aparições

O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus



EDITORIAL

O Centenário convoca-nos ao compromisso com a mensagem de Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas

Celebrar a história centenária de Fátima implicava fazer memória dessa história, dar graças a Deus pelos dons concedidos através do acontecimento Fátima e motivar ao compromisso com a sua mensagem.

Assim, o Centenário das Aparições permitiu-nos fazer memória do acontecimento Fátima, mostrando a sua atualidade, isto é, a sua significatividade para o tempo presente, através de uma multiplicidade de iniciativas, como conferências, cursos, simpósios e congressos; investigações, publicações e concursos; exposições e espetáculos.

O Centenário das Aparições foi momento de ação de graças a Deus pelos dons que nos concedeu e pelas bênçãos que derramou sobre nós através deste acontecimento e dos seus protagonistas. A dimensão festiva marcou todo o septenário, mas com especial intensidade neste ano de 2017. Foram as grandes peregrinações os momentos mais importantes, com especialíssimo destaque para a grande peregrinação de 12 e 13 de maio, presidida pelo Papa Francisco, na qual foram canonizados os Santos Francisco e Jacinta Marto.

O Centenário das Aparições é momento de compromisso com a mensagem de Fátima que somos desafiados a viver e a levar à humanidade, carente de esperança. A gratidão pelo dom de Fátima compromete-nos com a tarefa de continuar a oferecer ao mundo de hoje a mesma mensagem de paz e confiança em Deus.

Ao terminar este itinerário festivo de sete anos (2010-2017), esperam-se balanços e avaliações. Não é, porém, fácil fazer balanços de um percurso tão intenso, como este. É observável o aumento do número de peregrinos, nomeadamente de peregrinos estrangeiros. O Centenário das Aparições veio sublinhar a dimensão mundial de Fátima. A participação nas várias iniciativas do Santuário superou as expectativas. Porém, o que realmente importa é aquilo de que não é possível fazer um balanço: a vivência espiritual de tantos peregrinos, a intensidade da sua peregrinação, a experiência da presença de Deus, através de Nossa Senhora do Rosário.

O Centenário das Aparições deixa manifesta a certeza renovada da presença de Deus no nosso mundo, certeza experimentada por tantos peregrinos. Fátima representa, na história do último século, uma forte afirmação da certeza da presença de Deus no seio do mundo, por entre as suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias. E o significado profundo desta certeza encontra-se sobretudo encarnado no rosto de tantos que viram as suas vidas transformadas pelas mãos da Senhora do Rosário e confiadas à bênção de Deus.

Esta certeza da presença de Deus, testemunhada pelos pastorinhos, compromete-nos na vivência de uma espiritualidade inspirada em Fátima.

Porém, o Centenário de Fátima não acaba aqui: as dinâmicas deste percurso jubilar vão continuar a animar a vida do Santuário; e o desafio a testemunhar a presença de Deus nas nossas vidas, tal como os pastorinhos, na vivência de uma espiritualidade de Fátima permanece como desafio para o futuro.

Fátima “é projeção de Portugal no mundo e do mundo em Portugal”, afirma Presidente da República

Celebrações do Centenário das Aparições terminam com a afirmação de que foram um “momento histórico e único”.

Carmo Rodeia

Cinco meses depois de Portugal ter vivido com alegria a visita do Papa Francisco, que se fez peregrino “Na Esperança e na Paz” e canonizou os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, terminaram em Fátima as celebrações do Centenário das Aparições, no passado dia 13 de outubro.

A última Peregrinação Internacional do Centenário, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, voltou a sublinhar a importância de Fátima na vida de cada peregrino, na vida da Igreja e do mundo em geral.

A incontável multidão de peregrinos, como sublinhou D. António Marto, que ao longo deste ano acorreu à Cova de Iria, sobretudo grupos oriundos do estrangeiro, é “grata expressão de que o Santuário continua a ser lugar congregador das sedes e esperanças da humanidade”.

Fátima é, segundo o bispo, um espaço de acolhimento incondicional de todos os homens e um oásis espiritual “onde as pessoas encontram a frescura capaz de regenerar a alma e a fé”.

Ao longo de um século, acrescentou, “Fátima confirma que a história definitiva, essa que tem horizontes largos e não se prende com nada de menor, se reza com a simplicidade dos humildes que estão dispostos a oferecer-se para bem dos demais”.

O bispo de Leiria-Fátima apresenta Fátima como escola de “santidade popular”, “acessível e possível a todos”, e confessa que a canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, a 13 de maio, foi “um momento comovente que todos compreenderam e recordam”.

D. António Marto realçou a mensagem da “revolução da ternura” deixada pelo Papa em Fátima, para contrariar a “cultura da indiferença”, a que se contrapõe a capacidade de “sofrer com o outro”.

Esta é, porventura, uma das marcas mais significativas da peregrina-

ção do Papa Francisco a Fátima, expressa na frase tão repetida “Temos Mãe”, uma das chaves de leitura para ler a espiritualidade do Papa Francisco e do seu pontificado, centrado num combate a uma espécie de orfandade espiritual em que tantos se encontram.

O Centenário promoveu, por outro lado, uma reconfiguração de Fátima, em torno da “redescoberta da mensagem”, no sentido até de uma certa purificação da fé.

“Deixa as coisas diferentes no sentido em que foi uma redescoberta da mensagem, uma passagem daquela atenção só aos segredos e às devoções para o coração da mensagem, vista na sua globalidade”, salientou o bispo de Leiria-Fátima.

As cerimónias de 12 e 13 de outubro, que marcaram o encerramento das comemorações do Centenário das Aparições de Fátima (1917 – 2017) foram acompanhadas por milhares de peregrinos, cada um com a sua história para contar.

Marcelo Rebelo de Sousa, tal como em maio, voltou a Fátima. Mas, desta vez, o Presidente da República afirmou que a sua presença no encerramento das comemorações do Centenário das Aparições de Fátima se justificava em nome de Portugal e de todos os portugueses, crentes e não crentes, numa missão nacional.

“É em nome de Portugal, de todo o Portugal e de todos os portugueses, dos crentes e não crentes, católicos, cristãos, não cristãos, de todos eles, que aqui está o Presidente da República, cumprindo uma missão nacional”, disse Marcelo Rebelo de Sousa, em Fátima.

Intervindo na Sessão Solene de Encerramento do Centenário das Aparições, que decorreu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, precedendo um concerto do Coro e da Orquestra Gulbenkian, o chefe de Estado quis sublinhar “a duplo título” o significado da sua presença enquanto Chefe de Estado, eviden-



Presidente participou no Centenário em nome de Portugal

ciando o Centenário “devidamente celebrado”.

“Um Centenário que assinala a presença de Fátima na história contemporânea de Portugal, ou mais genericamente na História de Portugal, pelo encontro ao longo de 100 anos de milhões de portuguesas e de portugueses, que aqui vêm agradecer pelas suas alegrias, chorar as suas dores, formular os seus pedidos, testemunhar a sua fraternidade”, frisou.

“Mas também, porque Fátima é projeção de Portugal no mundo e do mundo em Portugal”, adiantou Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente sublinhou ainda que Fátima foi “ponto de vinda e de chegada” de sucessivos papas, aludindo às visitas de Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco “em momentos diversos da história de Portugal”, destacando a mensagem de paz que o pontífice deixou aos peregrinos da Cova da Iria.

Marcelo Rebelo de Sousa terminou a intervenção fazendo votos de que a mensagem de Fátima - que disse ser a mensagem da paz, da fraternidade, da humanidade e do amor em todas as suas dimensões - possa inspirar todos.

“Possa inspirar a sociedade portuguesa, possa inspirar a humanidade no presente e no futuro”, declarou.

Última Peregrinação Internacional do Centenário sublinha atualidade dos apelos à paz deixados há cem anos

Presidente da peregrinação centrou homilias na necessidade de se rezar o terço pela conversão e pela paz.

Carmo Rodeia



Procissão das velas reuniu, uma vez mais, milhares de peregrinos na Cova da Iria

O bispo de Leiria-Fátima presidiu à última peregrinação internacional do Centenário das Aparições, deixando uma mensagem em favor da paz num mundo marcado pela ameaça da guerra nuclear.

“Persistem as tensões entre as grandes potências, continuam os conflitos configurando uma ‘terceira guerra mundial em episódios’, alastra o terrorismo e a ameaça nuclear”, disse D. António Marto, perante dezenas de milhares de pessoas reunidas para a peregrinação internacional aniversária de outubro, que evocou a sexta aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, sob o lema “Maria, Estrela da Evangelização”

O responsável abriu e encerrou a peregrinação com um sublinhado especial na questão da paz.

“A paz é um tema central da mensagem. Ao pedir para se rezar o terço pela paz todos os dias, Nossa Senhora quer desencadear, através da oração, uma

mobilização geral do povo católico que leve ao compromisso ativo pela paz no mundo”, afirmou D. António Marto, que renovou o apelo deixado pelo Papa Paulo VI em 1967.

“Nesta época em que estamos a viver uma certa indiferença religiosa, uma espécie de eclipse, ocultamento cultural de Deus, Maria convida-nos hoje a descobrir o gosto e o encanto de Deus e da sua beleza, a proclamar como Deus é grande”, apelou.

D. António Marto projetou desafios para o futuro de Fátima e da fé cristã, como “tornar Deus presente” na humanidade.

“A misericórdia de Deus é mais poderosa que a força do mal”, prosseguiu, lembrando as palavras do Papa Francisco em maio passado na Cova da Iria: “O Papa Francisco repetiu aqui duas vezes: ‘Temos Mãe!’ Eu permito-me acrescentar: sim, temos mãe de ternura e de misericórdia, solícita

e defensora dos pobres, dos que sofrem, dos humildes e humilhados, dos oprimidos, dos sós, dos abandonados e descartados pela cultura da indiferença, de quem diz: que me importa o outro? Cada um que se arranje”.

Já no dia 12, à noite, na missa da vigília internacional, o prelado tinha evocado o pedido deixado em Fátima por Nossa Senhora para que “se recitasse o rosário todos os dias, para obter o fim da guerra e alcançar a paz”.

“Como é bela a Senhora do Rosário que em Fátima se apresenta como Mãe de Misericórdia e Rainha da paz, que acompanha os sofrimentos dos filhos e lhes oferece o seu Imaculado Coração como refúgio e garantia do triunfo do amor nos dramas da história, pedindo-lhes a colaboração com a recitação do terço”, observou o bispo de Leiria-Fátima.

D. António Marto convidou os participantes a “levantar o olhar e o coração bem acima deste tempo feito de pedras”.

O bispo da Diocese de Leiria-Fátima destacou a importância da oração do rosário para “invocar o dom da paz para o mundo”.

“O rosário é um meio oferecido pela Virgem para contemplar Jesus e, meditando a sua vida, amá-lo e segui-lo sempre fielmente”, disse ainda

Peregrinos de 45 países estrangeiros, além de milhares de portugueses, acorreram a Fátima para as celebrações conclusivas do Centenário das Aparições, na peregrinação onde se evocou o chamado ‘Milagre do Sol’.

Refira-se que o total de grupos de peregrinos estrangeiros entre maio e outubro de 2017, na Cova da Iria, foi de 4986, um aumento de 285% face ao período homólogo em 2016 (1745 grupos); o número dos grupos portugueses foi de 1191 (1092 em 2016).



D. António Marto comoveu-se ao dirigir-se aos doentes presentes na peregrinação

Papa envia mensagem pelo encerramento do Centenário das Aparições

Francisco recomenda recitação do Rosário, recordando viagem de maio à Cova da Iria.

Carmo Rodeia

O Papa Francisco juntou-se ao encerramento do Centenário das Aparições, em Fátima, com uma mensagem transmitida aos peregrinos reunidos na Cova da Iria, no final da Missa Internacional do dia 13 de outubro.

“Deixo-vos um conselho: nunca deixeis o Rosário, nunca deixeis o Rosário, rezai o Rosário como Ela pediu”, disse, concedendo a bênção, após ter mostrado o terço que transportava no seu bolso.

A mensagem foi transmitida nos ecrãs gigantes espalhados ao longo do recinto de oração, aos participantes na celebração da peregrinação internacional do 13 de outubro.

“Nunca vos afasteis da mãe: como um menino está ao lado da sua mãe e se sente seguro, assim, junto da Virgem, nos sentimos muito seguros, ela é a nossa garantia”, pediu o Papa.

Francisco dirigiu, em espanhol, os seus cumprimentos a todos os que assinalaram o “encerramento do Centenário das Aparições da Santíssima Virgem em Fátima” e recordou a sua peregrinação em maio.

“Ainda tenho no coração as memórias desta viagem, as bênçãos que a Virgem Maria quis dar-me e quis dar à Igreja nesse dia”, realçou.

A intervenção deixou uma mensagem de esperança a todos os crentes: “Nunca tenham medo, Deus é melhor do que todas as nossas misérias, ele gosta muito de nós. Ide em frente”.

“Queridos Irmãos,

neste dia em que celebrais o encerramento do Centenário das Aparições da Santíssima Virgem em Fátima, quero enviar-vos a minha bênção e a minha saudação.

Trago ainda no meu coração a memória da viagem

e as bênçãos que a Virgem me quis dar e dar à Igreja nesse dia.

Nunca tendes medo, Deus é muito melhor do que todas as nossas misérias, e gosta muito de nós.

Ide em frente, e nunca vos afasteis da Mãe.

Como uma criança que está junto a sua mãe e se sente seguro, assim também nós ao lado da Virgem nos sentimos muito seguros.

Ela é a nossa garantia.

E, finalmente, quero-vos dar um conselho:

nunca deixeis o Rosário.

Nunca deixeis o Rosário, rezai o Rosário, como Ela o pediu.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

E rezem também por mim.

Obrigado.”

Transcrição da Mensagem do Papa Francisco, gravada no dia 30 de setembro, durante uma audiência privada, no Vaticano, com o bispo da diocese de Leiria-Fátima e responsáveis do Santuário de Fátima.

Ecoss da Mensagem de Fátima ampliados pelas redes sociais

Mais de um milhão e setecentas mil pessoas alcançadas na página do facebook do Santuário de Fátima.

Sandra Dantas

A peregrinação internacional aniversária de outubro ao Santuário de Fátima, alcançou no facebook do Santuário mais de um milhão e setecentas mil pessoas que, entre os dias 8 a 14 de outubro, interagiram com a página.

A publicação mais visualizada destes dias foi a mensagem de vídeo que o Papa Francisco enviou aos peregrinos da Cova da Iria no dia 13, no final da celebração eucarística, alcançando um total de 1.105.132 pessoas, com 10.714 partilhas. O seu público principal foram mulheres entre os 35 e os 54 anos.

De salientar as publicações referentes aos dois eventos principais que assinalaram o encerramento das celebrações do centenário, o videomapping e a sessão de encerramento. Estes eventos contaram com transmissão online na página do facebook do Santuário.

As publicações sobre o videomapping foram visualizadas 356 mil vezes. A página de facebook do Santuário de Fátima teve início em 2012 e, desde então, tem vindo a crescer, seja a nível de dinamização como de seguidores, tendo tido um aumento de mais de 100 mil seguidores entre 2016 e 2017, contabilizando de momento um total de 853 222 seguidores.

Centenário das Aparições permitiu levar a Mensagem de Fátima para outros contextos

Santuário aproveitou a ocasião para despertar e promover o estudo da Mensagem.

Carmo Rodeia

O Centenário das Aparições tem sido, particularmente ao longo deste ano de 2017, um momento único de afirmação de Fátima no contexto religioso e social, dentro e fora do país. E se é hoje um lugar que atrai visitantes de todo o mundo, com um crescimento acentuado dos peregrinos oriundos da Ásia, não é menos verdade que o Santuário também tem procurado outros lugares para difundir a mensagem de que é depositário.

Nos últimos 3 anos que precederam o Centenário foram vários os lugares onde o Santuário esteve presente, contribuindo para a divulgação, o conhecimento e o estudo aprofundado da Mensagem de Fátima.

França, Itália, Porto Rico, Estados Unidos da América, Áustria, Eslovénia ou Polónia são alguns dos lugares onde o Santuário se fez representar, a convite de instituições locais, para participar em congressos internacionais de mariologia, dando a conhecer a mensagem deixada por Nossa Senhora aos três pastorinhos. Sem esquecer, naturalmente, os congressos e simpósios que foram promovidos nos últimos sete anos no próprio Santuário, que permitiram trazer a Fátima especialistas e estudiosos das Aparições, confirmando, por um lado, o valor universal da mensagem e dos valores que lhe estão subjacentes mas também, por outro lado, esta dimensão internacional do próprio Santuário que é tido como uma referência à escala mundial.

Fátima está, hoje, presente em todo o mundo. Multiplicam-se, por todos os continentes, os santuários, as igrejas, os oratórios ou os simples altares dedicados a Nossa Senhora de Fátima. Várias dioceses pelo mundo escolheram Nossa Senhora, sob esta invocação, como padroeira. Com inspiração na mensagem de Fátima foram fundados institutos de vida consagrada, confrarias, associações, movimentos, alguns dos quais com dimensão verdadeiramente internacional. Isto tem necessariamente consequência no próprio Santuário, visitado por peregrinos de todo o mundo.



A criação de instrumentos que possibilitem a difusão da mensagem de Fátima noutros contextos, estimulando novas chaves de leitura, é, de resto, um dos desafios que ficam da celebração do primeiro Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em 1917, como afirmou na última edição o vice-reitor do Santuário de Fátima, Padre Vítor Coutinho, que coordenou a Comissão responsável pela definição e acompanhamento do programa celebrativo do Centenário das Aparições.

Em declarações ao jornal *Voz da Fátima*, o coordenador da Comissão referiu que os últimos sete anos intensificaram a projeção do Santuário de Fátima não só como espaço de acolhimento devocional mas também como “o espaço que tutela uma Mensagem que deve ser estudada, aprofundada e difundida”. Por isso, “levar por diante esta missão” é porventura “um dos encargos que o Centenário nos deixa”, procurando prosseguir com a internacionalização progressiva desta Mensagem.

História das Aparições contada em projeção multimédia

“Fátima-Tempo de Luz” foi vista por cerca de um milhão de pessoas, incluindo as redes sociais.

Carmo Rodeia



A luz projetada na Basílica permitiu o reencontro de milhares de peregrinos com a história de Fátima

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima encheu-se de luz, nos passados dias 12, 13 e 14 de outubro, com uma projeção audiovisual de 14 minutos, reconstruindo os fundamentos históricos e espirituais das aparições da Virgem Maria na Cova da Iria.

Encomendada pelo Santuário de Fátima, a projeção multimédia ‘Fátima-Tempo de Luz’ combinou a projeção de videomapping com efeitos em 3D, efeitos luminosos e banda sonora original, tendo sido vista por cerca de um milhão de pessoas. Entre este número estão cerca de 300 mil peregrinos que

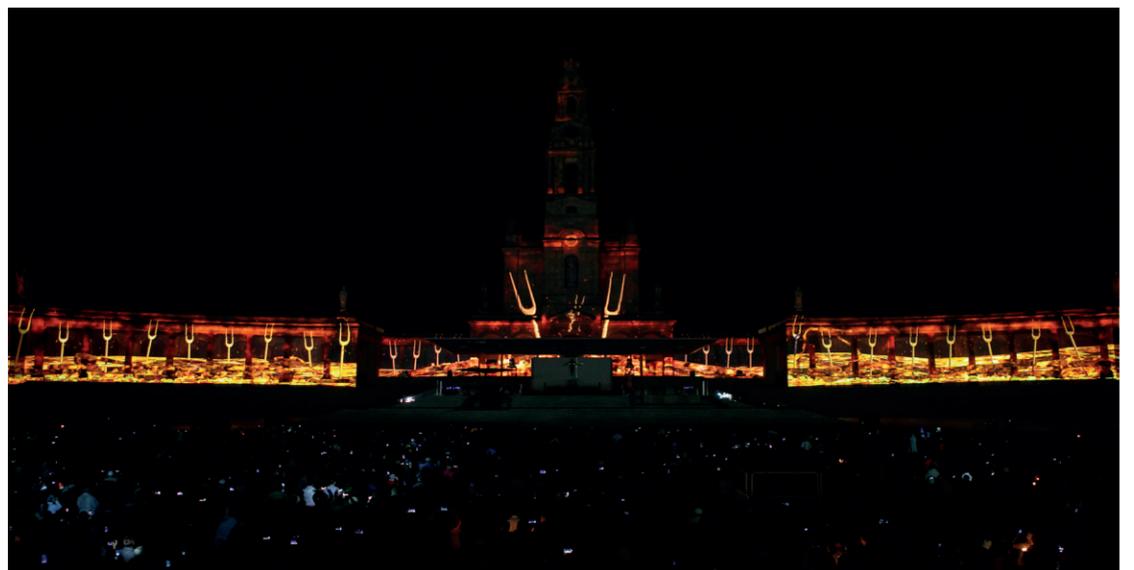
assistiram na Cova da Iria à projeção mas também aqueles que seguiram nas redes sociais, através da transmissão feita pelo Santuário de Fátima na sua página on line ou através das televisões.

A fachada da Basílica da Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com 140 metros de largura e 58 metros de altura, foi transformada num ecrã de projeção de 3100 metros quadrados, tornando-se no eixo narrativo de uma história que pretende projetar simbolicamente a luz de Fátima no coração de todos os crentes.

O espetáculo evocou a experiência dos milhares de peregrinos

que todos os anos visitam o Santuário, ao longo de sete cenas: “O reflexo da luz de Deus”; “O Coração de Maria, imaculado e triunfante, conduz até Deus”; “A Igreja canta a Mensagem de Fátima”; “Os caminhos dos peregrinos”; “Em Fátima ouvimos uma mensagem de paz para o mundo”; “Em Fátima celebramos o Deus que está próximo do ser humano” e “Em Fátima iluminamos o nosso coração”.

Esta foi a segunda proposta do género depois de há um ano se terem assinalado as aparições do Anjo com uma projecção idêntica em Aljustrel e Valinhos.



Sete quadros animaram a projeção multimédia ao longo de três dias no Santuário de Fátima

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Fátima é sempre nova, disse D. António Marto

Homilia do bispo de Leiria-Fátima na Peregrinação Aniversária ao Santuário de Fátima 13 de outubro de 2017 - Encerramento das celebrações do Centenário de Fátima.

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima



D. António Marto presidiu à segunda concelebração mais participada de todas deste Centenário, com 1070 sacerdotes e 36 bispos

“Fátima é sempre nova para quem repete a subida à Serra d’Aire e procura penetrar, cada vez mais fundo, nos mistérios da mensagem de Nossa Senhora, nas aparições de 1917, aos três Pastorinhos”. Assim afirmou aqui São João Paulo II, de santa memória. Com que emoção ouvimos hoje estas palavras no encerramento do Centenário das Aparições! Compreendeis que para mim é um momento particularmente emocionante presidir a esta Eucaristia. Com o coração cheio de alegria e emoção quero desde já saudar todos os peregrinos presentes, a cada um em particular, com todo o afeto, no amor de Jesus Cristo e de Maria Santíssima; uma saudação para os mais pequenitos, que vi durante a procissão de Entrada: caros amiguinhos e amiguitas, o vosso amigo bispo de Fátima envia-vos uma saudação cheia de afeto e carinho e uma bênção especial em nome de Jesus e de Nossa Senhora.

Meus caros irmãos e irmãs, Aqui voltamos, como todo o peregrino de Fátima, “com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o canto da misericórdia de Deus no coração”. Que canto é este? Este canto é o Magnificat, cuja beleza a poetisa Sophia de Mello Breyner tão bem exprimiu, ao dizer: “Penso muitas vezes que o Magnificat é talvez o mais belo poema que existe. É um poema que anuncia, que não canta apenas a terra como Homero. Entre dois mundos, na encruzilhada da história, uma mulher levanta-se e diz o poema da salvação”. Que melhor cântico poderíamos nós escolher para este momento? Com o Magnificat, intimamente unidos a Maria, queremos proclamar, cantar e agradecer as pequenas e grandes maravilhas da graça que Deus realizou através da sua visita aqui a esta terra de Fátima e com a sua mensagem a favor da humanidade, da Igreja e de milhões de peregrinos ao longo destes cem anos.

“A minha alma engrandece o Senhor...”

Nas aparições de 13 de maio e junho, Nossa Senhora proporcionou aos três Pastorinhos uma extraordinária experiência

mística da intimidade de Deus e do seu amor. A luz que irradiava das suas mãos maternais mergulhou-os, aos três videntes, no oceano imenso da luz de Deus, da beleza do amor de Deus, da sua intimidade e santidade. Ficaram verdadeiramente fascinados, encantados e enamorados de Deus a ponto do pequeno Francisco exclaimar: “Gostei muito de ver o anjo. Gostei mais de ver Nossa Senhora. Mas do que gostei mais foi de ver Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos metia no peito. Gosto tanto de Deus!... Oh como é Deus! Isso é que não podemos [não somos capazes, não temos palavras] dizer!”. Oh, gosto tanto de Deus!

Nesta época em que estamos a viver uma certa indiferença religiosa, uma espécie de eclipse, ocultamento cultural de Deus, Maria convida-nos hoje a descobrir o gosto e o encanto de Deus e da sua beleza, a proclamar como Deus é grande. Ela sabe que se Deus é grande, também nós somos grandes. A nossa vida não é oprimida, mas antes elevada e dilatada: torna-se grande na beleza e grandeza do Amor que salva. É por Deus ser grande que também o ser humano é grande, em toda a sua dignidade.

Meus caros irmãos e irmãs, Esta é a primeira conversão que a mensagem de Fátima pede: abrir o coração a Deus-Amor e confiar-se a Ele com a oração dos Pastorinhos: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos”. Esta é, a meu ver, a grande prioridade para o futuro da fé cristã: tornar Deus presente, próximo e íntimo ao coração humano, Deus amigo dos homens, fonte de humanização, de confiança na bondade e na beleza da vida. Por isso, Fátima é e continuará a ser sempre reflexo da luz e da beleza de Deus.

“A sua misericórdia se estende de geração em geração”

No poema do *Magnificat*, Maria proclama a misericórdia de Deus que se estende de geração em geração. Nas Aparições em Fátima fez ecoar esta mensagem para a humanidade, amea-

çada de se afundar no inferno de duas guerras mundiais, com os genocídios de milhões de inocentes, e aqui também vai ressoar para a Igreja esta mensagem, ferozmente perseguida em risco de ser aniquilada por regimes totalitários. “É a dor da mãe que a faz falar; está em jogo a sorte de seus filhos” disse aqui o Papa São João Paulo II. É verdade, quando Maria se move, não é por coisas de somenos importância, está em causa a sorte dos seus filhos.

A página do Apocalipse, que escutamos na primeira leitura, ilumina este aspeto da mensagem. Põe diante de nós o drama da história, sob a figura simbólica da luta entre o dragão aterrador e a mulher frágil e indefesa.

O dragão é a representação impressionante e inquietante de todos os poderes do mal e da violência no mundo. Parece invencível! Mas a figura da “mulher revestida de sol e coroada de doze estrelas”, símbolo da Igreja e de Maria, diz-nos que esses poderes não são invencíveis. Porque a misericórdia de Deus é mais poderosa que a força do mal. Deus não quer deixar o mundo abandonado, mergulhado na tristeza e no luto do abatimento, da solidão e da morte.

Com o símbolo do seu Coração Imaculado, cercado de espinhos, a mãe celeste mostra que sente a dor dos filhos e vem em seu auxílio com o conforto da misericórdia divina. Ao mesmo tempo, esta mensagem vem acompanhada pelo apelo à conversão e à reparação. Nossa Senhora vem buscar colaboradores nos desígnios de misericórdia para não se resignarem à fatalidade do mal. A resignação não é uma virtude cristã, diz o Papa Francisco.

Também hoje nos pergunta como aos Pastorinhos: “Quereis oferecer-vos a Deus” para serdes seus colaboradores na reparação do pecado do mundo?”. Sim, não se pode passar indiferente ao mal, nem tentar iludi-lo olhando para o lado. Há que reparar o que ele estraga, reconstruir o que ele destrói nos corações e nas relações com Deus, com os outros, com a socie-

dade e entre os povos. Com o escritor Vitorino Nemésio podemos afirmar: “Com Fátima entrou um certo sinal de eterno nos ajustamentos da história”. Em Fátima, a humanidade passou a valer mais.

Meus caros irmãos e irmãs,

Como acontece sempre que somos chamados e advertidos pela mãe, também em Fátima nos sentimos interpelados, de modo sério e vigoroso, pela melhor de todas as mães para acolher as suas advertências e responder aos seus pedidos. Queremos acolher as suas advertências e responder aos seus pedidos?

O Papa Francisco repetiu aqui duas vezes: “Temos Mãe!” Eu permito-me acrescentar: sim, temos mãe de ternura e de misericórdia, solícita e defensora dos pobres, dos que sofrem, dos humildes e humilhados, dos oprimidos, dos sós, dos abandonados e descartados pela cultura da indiferença, de quem diz: que me importa o outro? Cada um que se arranje.

Fátima, mensagem de Paz

Fátima confia-nos uma mensagem profética de esperança e não um segredo intimidatório, de medo; uma palavra de bênção e não de maldição; uma promessa consoladora de paz e não de destruição. A própria Senhora se oferece como garantia, quando diz: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará... e será concedido ao mundo um período de paz”. Quer dizer, “No final, o Senhor é mais forte do que o mal e Nossa Senhora é para nós a garantia visível, materna, da bondade de Deus que é sempre a última palavra da história” (Bento XVI). A paz é um tema central da mensagem da Senhora. Ao pedir para se rezar o terço pela paz todos os dias, Nossa Senhora quer desencadear, através da oração, uma mobilização geral do povo católico que leve ao compromisso ativo pela paz no mundo.

Apraz-me terminar com o apelo premente que o Papa Paulo VI, de santa memória, aqui fez há cinquenta anos, dirigido aos homens de todo o mundo. Um apelo tão

atual, hoje que persistem as tensões entre as grandes potências, continuam os conflitos configurando uma “terceira guerra mundial em episódios”, alastra o terrorismo e a ameaça nuclear é tão aguda como então.

Ouçamos o que disse aqui Paulo VI:

“Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos. (...) Homens, não penseis em projetos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projetos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte.

(...) Vede como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. É o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximamos sempre seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu, a admoestação da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz”.

Caros irmãos e irmãs: de Fátima irradiam para todo o mundo os esplendores da Graça e da Misericórdia divinas e as advertências proféticas da Mãe de Deus e dos homens. “Deixemo-nos, pois, guiar pela luz que vem de Fátima. Que o Coração Imaculado de Maria seja sempre o nosso refúgio, a nossa consolação e o caminho que nos conduz a Cristo” (Papa Francisco). E como bons filhos, mesmo trazendo connosco as nossas misérias, elevemo-nos para a Mãe e digamos-lhe: Querida Mãe, dá-nos a tua bênção! Amen”.

Santuário de Fátima acolheu relíquia de S. João Paulo II

A relíquia esteve exposta à veneração dos fiéis na Capela da Ressurreição de Jesus durante dois dias.

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima acolheu, nos passados dias 21 e 22 de outubro, uma relíquia de São João Paulo II, por ocasião da sua memória litúrgica, que foi assinalada a 22 de outubro.

O Santuário de Fátima assinalou a efeméride com uma missa votiva na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde estiveram presentes alguns dos acólitos que serviram o altar aquando das visitas do Papa polaco a Fátima, em 1982, 1991 e 2000.

Esta celebração foi presidida por D. António Carlos Cruz, bispo de Caicó, no Brasil.

O Pe. Sérgio Henriques lembrou aos peregrinos que encheram a Basílica de Nossa Senhora do Rosário a “dimensão especial” do acolhimento às relíquias de S. João Paulo II, fazendo uma “ligação” a

esse “dom que este Papa foi para a história e para o mundo”.

O Pe. Sérgio disse que todo o ser humano deve “participar na vida da Humanidade, ser Homem entre os Homens, apreciar a beleza do mundo”, uma vez que é possível “conciliar a prática política com o evangelho, como nos disse S. João Paulo II”.

A relíquia é um pedaço de tecido da batina ensanguentada, usada no momento do atentado que o atingiu, quase mortalmente, a 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro, e foi cedida ao Santuário pela Postulação da Causa de Canonização do Papa polaco.

A relíquia foi acolhida no Santuário de Fátima ao início da manhã de sábado, 21. Durante a celebração, na qual participaram vários peregrinos, que encheram

por completo a Capela da Ressurreição de Jesus, foi lida a terceira parte do segredo, a partir das memórias da Irmã Lúcia; refletiu-se sobre o significado de uma relíquia que é sangue e rezou-se a oração que o próprio Papa São João Paulo II rezou em Fátima, em maio de 1982, quando visitou pela primeira vez o Santuário e consagrou a humanidade ao Imaculado Coração de Maria.

A relíquia esteve exposta à veneração dos fiéis na Capela da Ressurreição de Jesus, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A presença desta relíquia em Fátima prendeu-se essencialmente à ligação profunda existente entre São João Paulo II e Fátima, que o Santuário procura também sublinhar neste ano do Centenário.

A PEÇA DO MÊS



[Vista geral do local das Aparições]. Arquivo do Santuário de Fátima - Núcleo Fotográfico
Negativo de vidro
90mm x 120mm

13ª Edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima contou com mais de 500 formandos

Iniciativa foi orientada pela Irmã Ângela Coelho, ASM.

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu a 13ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI, nos dias 27, 28 e 29 de outubro. A formação teve à responsabilidade da Irmã Ângela Coelho, ex postuladora da Causa de Canonização dos agora santos Francisco e Jacinta Marto, e contou com mais de 500 formandos.

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas considera o balanço “extremamente positivo”.

“Esta foi uma atividade que superou as nossas expectativas iniciais, que despertou um vasto interesse e que motivou a realização de sucessivas edições. Todas as

edições foram momentos intensos de reflexão sobre a mensagem de Fátima, de oração e celebração da fé, de convívio. Creio que o melhor sinal de que o Curso correspondeu aos anseios dos participantes é o facto de muitos participantes terem manifestado o desejo de voltar a participar noutras edições”, reitera.

“Não pretendemos que seja a última edição, mas o ritmo e o formato serão doravante diferentes”, concluiu.

Por seu turno, a Ir. Angela Coelho afirma que “o encerramento das celebrações do Centenário das Aparições é certamente o virar de uma página na História de Fátima, a conclusão de um período extraordinário de atividades marcadas precisamente pelo extraordinário da data celebrada”.

“No entanto o estudo e aprofundamento da Mensagem de Fátima, bem como a sua transmissão aos peregrinos sempre terão lugar na vida do Santuário, pois fazem parte da sua missão, independentemente da forma concreta que possam revestir, seja a forma deste curso ou outra”, considera a Ir. Angela Coelho.

Este foi último curso sobre a Mensagem de Fátima no âmbito das celebrações do centenário das aparições, que terminam no dia 26 de novembro.

Cova da Iria

De toponímia associada à ideia de paz (“Iria”), a área descrita como depressão circular, semelhante a tantas outras nos arredores, de escassa vegetação pontuada por oliveiras e azinheiras, a Cova da Iria seria um terreno fraco para cultivo, porém propício ao pastoreio.

Sem datação exata, a fotografia apresenta uma perspetiva da Cova da Iria da primeira metade da década de 20, do século XX, provavelmente 1924 ou 1925.

Exibindo as características típicas de arquitetura popular, é visível a Capelinha das Aparições que conta já com o alpendre de pequenas dimensões. A Este, a fotografia fixou um outro alpendre, de dimensão superior, mantido até 1946, ano em que foi demolido juntamente com a Capela das Confissões, de construção posterior.

Na fotografia identifica-se, ainda, o poço, elemento central da projetada avenida, terminado entre outubro e novembro de 1923, sobre o qual viria a ser edificado o monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

É notícia na “Voz da Fátima”, de 13 de outubro de 1923, a adjudicação da construção dos muros de vedação do terreno e a casa de apoio à vida do santuário nascente, elementos construídos que são já visíveis na fotografia.

Secção de Arquivo – Núcleo Fotográfico
Serviço de Estudos e Difusão

ESPAÇO A ESPAÇO

Capela do Espírito Santo

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Situada no centro do piso intermédio da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, a capela dedicada ao Espírito Santo vê resultar a sua configuração da reestruturação arquitetónica daquele edifício, em 1986. O orago da capela deve-se ao facto de, nessa época, ali se reunir a Conferência Episcopal Portuguesa, cujos membros são, segundo a convicção do Povo de Deus, especialmente assistidos pelo Espírito Santo. Traçado por José Carlos Loureiro, o espaço litúrgico obedece à planta de lados iguais, configurando-se como pequeno cenáculo sobre o qual desce, através de um cupulim, a luz zenital.

Para não dispersar a atenção, o altar assume, nos volumes criados, especial protagonismo e é construído da mesma pedra que serve o ambão e a larga zona da presidência e que reveste todos os alçados do templete. Para além de um ícone que, na parede lateral, representa a Mãe de Deus, a capela tem ainda um sacrário de bronze assinado por Júlio Resende e Zulmiro de Carvalho. Esta peça, composta por uma retícula que se alonga na vertical, apresenta no frontal várias espigas eucarísticas de tonalidade dourada, tratadas à maneira de feixe da abundância, cuja semântica é sublinhada pelas pedras multicolores que discursam sobre a importância do Sacramento.



Apelos à santidade

O mês de novembro deve ser vivido com uma perspectiva de caminhada

Pe. Dario Pedroso



Francisco e Jacinta Marto os mais novos santos da Igreja Católica

O mês de Novembro, que começou com a Solenidade de todos os Santos, deve ser vivido com essa perspectiva de caminhada, ouvindo sem cessar o apelo que nos chega da Escritura: “Sede santos, porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou Santo” (Levítico 20,7) Ou como nos diz Jesus: “Sede perfeitos como o Pai”. Santidade, perfeição cristã, luta pelo bem, pela verdade, pelo amor, pela paz, pela fidelidade ao compromisso evangélico. E o Anjo em 1916 e a Virgem Maria em 1917, fizeram-nos grandes apelos à santidade. Tida a mensagem de Fátima, qualquer que seja a perspectiva em que a oíçamos, meditemos, tentemos concretizar, é sempre apelo à santidade. Vir a Fátima, participar em peregrinações, em retiros, em procissões de velas, em visita aos lugares santos, aos túmulos dos pastoresinhos, é sempre apelo à santidade, que implica mudança de vida, conversão, vida identificada com Jesus, com a ajuda de Maria e do seu Coração Imaculado. Vir a Fátima, estar em Fátima, passar por Fátima, mesmo que seja para pagar uma promessa, ou participar num Congresso, colocar uma vela, oferecer uma flor, rezar na capelinha, adorar Jesus Eucaristia na Capela da Adoração, é sempre convite mais insistente e veemente a uma vida mais santa.

O Concílio Vaticano II abriu-nos horizontes sobre a santidade com o capítulo da Constituição dogmática *“Lumen Gentium”*, a Luz das nações, que tem como tema “a vocação universal à santidade”. É um chamamento, uma vocação para todos, por isso universal. Todos somos convidados a ser santos, todos temos essa vocação que ficou em nós desde o dia do nosso baptismo. Todos, qualquer que seja a idade, a cultura, o sexo,

a cor de pele, a raça, a língua, o trabalho, os estudos que tem, somos chamados a ser santos. Casados, solteiros, padres, consagrados, bispos, todos, todos... a vocação é universal. Doutores, analfabetos, a exercer mil e uma profissões, todos, todos, somos chamados à santidade e temos que colaborar com Deus e com a sua graça, pela oração e pela penitência, que em Fátima a Senhora tanto pediu, para crescer na santidade. Ninguém se pode desculpar, escusar, seguir outro caminho, optar por outra via. Santidade é sentido único. Deus o pede, o deseja, convida-nos a essa caminhada, a esse progresso. Mesmo se ser santo não significa não ter pecados e fraquezas, pois todos as temos, se ser santo é ser um pecador que luta, é ser um fraco mas que não desiste nunca, o caminho tem sempre esse sentido único: santidade.

Acredito que no Céu, na comunhão com Deus, a viver a felicidade no seio da Trindade, a viver a “festa que nunca mais terá fim”, estarão já alguns dos nossos familiares, nossos amigos, membros do nosso presbitério, das nossas Congregações religiosas, homens e mulheres bons, de coração grande e generoso, cristãos anônimos e humildes, mesmo que não tivessem muita vida de piedade, nem estejam no catálogo dos santos. A santidade mede-se pelo amor. Ser santo é amar como Jesus amou. Tudo o mais vem por acréscimo: oração, serviço, pobreza, humildade, sentido de Igreja, obediência, etc. Corações convertidos ao amor dos outros, mesmo sem muita oração ou prática sacramental, podem estar no Céu, são santos ao jeito de Jesus, autor e consumidor da santidade. Até os publicanos e as mulheres de má vida, em caminho e esfor-

ço de conversão, terão lugar junto de Jesus, como Ele afirmou, mais depressa que os fariseus, os radicalistas, os de coração fechado ao próximo, os egoístas, os avaros, os fraudulentos, os homicidas, caluniadores, fraticidas, etc. Mas só Deus pode julgar as intenções, as dificuldades, as más tendências, as dificuldades psicológicas e patológicas. Tudo passa pelo crivo amoroso da sua misericórdia. E esta é sem limites.

“Santos precisam-se”. Enquanto houver guerras, violência doméstica, abortos, precisamos de santos que nos ensinem a amar. Enquanto houver roubos, negócios sujos, fraudes criminosas, precisamos de santos que nos indiquem a verdade e a justiça. Enquanto houver famílias sem paz e sem amor, sem pão e sem fé, precisamos de santos cujas vidas nos gritem o amor e a paz de Deus. Enquanto houver promiscuidade e abusos do corpo como templo do Espírito, precisamos de santos que nos apontem o valor da pureza de coração, a grandeza da virgindade, o encanto do pudor e da decência. Enquanto houver mentira, calúnias, críticas que destroem vidas, precisamos de santos que nos mostrem os caminhos da verdade e da dignidade, da estima do outro e do valor da sua honra e da sua vida. Enquanto houver leis iníquas, que não respeitam a vida, como valor supremo e sagrado, enquanto houver gente sem emprego enquanto outros vivem com dois ou três ordenados e reformas chorudas, precisamos de santos, de cristãos e cristãs de mão cheia, de inteligência e coração evangelizados, que no mundo da política e nas estruturas da sociedade, saibam ajudar a discernir o melhor e a optar pelos valores éticos essenciais.

“Naquele tempo”...

Cristina dos Anjos Marques

Tantas vezes na Bíblia, ou na Eucaristia, lemos ou ouvimos dizer, “Naquele tempo”...

Somos então como que transportados para o tempo em que Jesus viveu na terra... e somos convidados a aprender com Ele o modo de viver, ao Seu jeito...

Ao escutarmos a Palavra de Deus, vamo-nos dando conta que ela não tem tempo, é sempre atual.

Ainda que tenham passados muitos anos após os acontecimentos relatados, os mesmos continuam a acontecer nos nossos dias...

Os ensinamentos, tal como naquele tempo, mantêm-se, porque se mantêm os comportamentos da altura...

Tantos anos já passaram, e tão pouco se aprendeu com Jesus..., e de Jesus sobre Deus...

Às vezes, face a situações de difícil resolução na minha vida, tento colocar-me “naquele tempo” para tentar perceber como Jesus procederia, face a determinada situação...

Tento ver, através do exemplo de Jesus, a solução para o meu problema...

Penso que será esse o desafio que nos é lançado, a cada leitura das Sagradas Escrituras...

Deus propõe que nos coloquemos em cada uma das situações descritas no Evangelho, de acordo com a nossa própria necessidade e consoante a nossa história de vida...

Hoje, Ele convida-nos a viver no nosso tempo, de acordo com os ensinamentos que nos deixou “naquele tempo”...

Que desafio tão grande... Como é tão difícil viver neste mundo, de acordo com o Santo Evangelho...

Tantas vezes, e em tantas situações, como cristãos, sentimo-nos a remar contra a maré...

Mas Jesus, tal como “naquele tempo”, mantêm-se a caminho conosco, lado a lado, conforme fez com os discípulos de Emaús, quando estes iam desanimados (Lc 24:13). Saibamos nós reconhecê-lo...

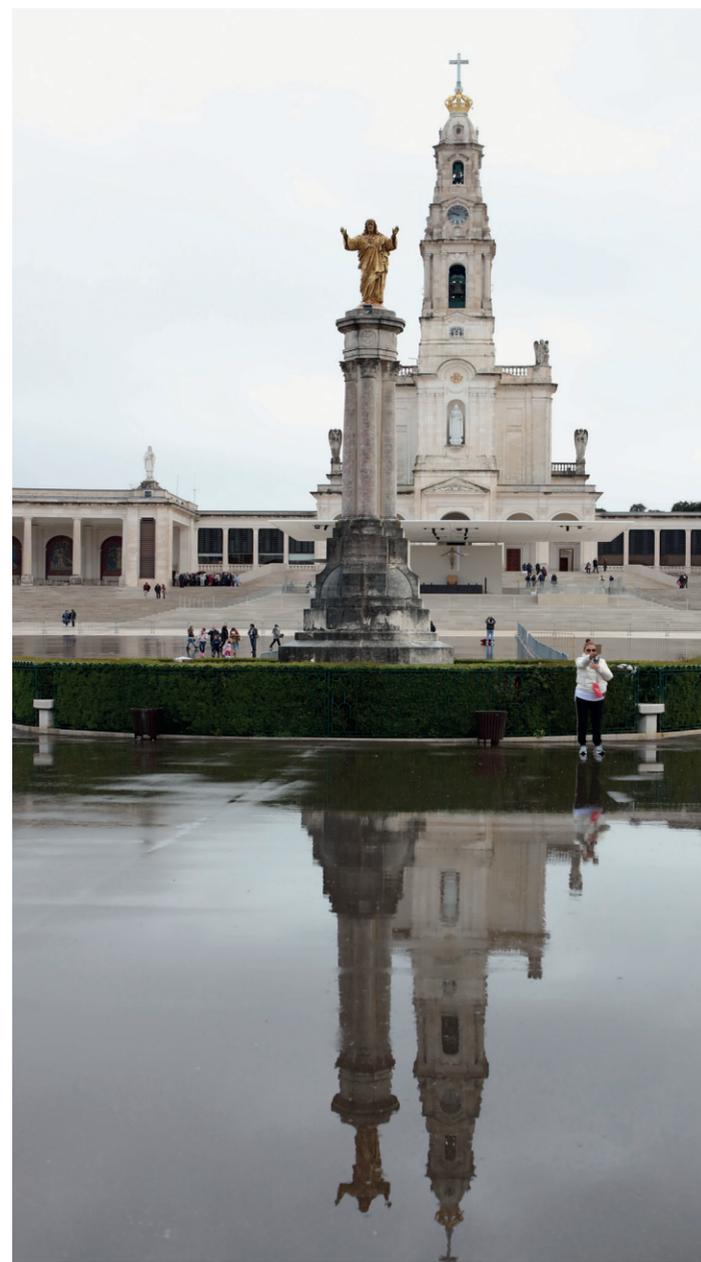
Em cada Eucaristia, ao partir do Pão, Ele vai-se revelando um pouco mais a cada um de nós...

Obrigada, Senhor, por me ensinares a viver neste mundo, em que quase não temos tempo para Ti...

Ajusta o “relógio” da minha vida, de acordo com o Teu tempo..., o tempo Divino, para que um dia, quando nos encontrarmos no Teu Reino, ao olharmos para a história da minha vida na terra, eu Te possa dizer: Senhor, “naquele tempo”, eu tentei amar-Te...desculpa, se não foi como querias...

Nesse dia, a Tua Misericórdia me envolverá tal como “naquele tempo” em que a derramavas através dos milagres que realizavas, sobre tantos que se cruzavam Contigo, e de quem Te compadecias...

Também de mim tens tido compaixão, Senhor, há já “algum tempo”, por isso, a cada momento, eu Te louvo e Te agradeço...



Sobre a peregrinação do MMF – Coimbra - a Tuy e Pontevedra

Daniel Mendes

Realizou-se nos passados dias 4, 5 e 6 de setembro de 2017, em pleno centenário das aparições da Mãe de Deus em Fátima, a peregrinação anual do MMF – Coimbra, a Tuy e Pontevedra, passando por Balasar e Santiago de Compostela. Ao longo de três dias, 52 pessoas, com idades compreendidas entre os 14 e os 89 anos, oriundas das quatro regiões pastorais da Diocese, tiveram a oportunidade de conhecer, de forma mais profunda, os locais e a história de vida da Irmã Lúcia nos anos em que foi Religiosa Doroteia.

Assim, no dia 4, partimos de Coimbra rumo a Balasar. Depois de uma breve visita à casa museu da beata Alexandrina, celebrámos a Eucaristia na Igreja paroquial, onde se encontra sepultada. Daí, seguimos para Tuy, na Galiza, para conhecermos o convento das Irmãs Doroteias onde a irmã Lúcia obteve a graça do céu de, numa visão, contemplar a Santíssima Trindade. Neste local, foi-nos apresentado e explicado o conteúdo da visão. Por fim, fomos convidados a fazer um momento de Adoração Eucarística.

No dia seguinte, da parte da manhã, foi dia de peregrinarmos até Pontevedra. Depois de uma breve visita à belíssima basílica de Santa Maria, que se encontra a poucos metros do convento onde Nossa Senhora apareceu à Irmã Lúcia, pedindo-lhe a divulgação da Devoção ao Seu Imaculado Coração e a prática dos Cinco Primeiros Sábados. No convento, celebrámos a Eucaristia e consagramo-nos a Jesus por meio do Imaculado Coração de Maria. Depois deste belo momento, fomos visitar o quarto da irmã Lúcia, hoje transformado numa pequena capela de oração, e também o pátio do mosteiro onde a Irmã Lúcia teve a aparição do Menino Jesus. Em ambos os locais, foram apresentados e explicados os conteúdos das Aparições. Da parte da tarde, tivemos a oportunidade de visitar o santuário de Santiago de Compostela.

No dia 6, após a celebração da Eucaristia, regressámos a Portugal. À vinda, fizemos uma paragem em Braga, para visitarmos a “Cidade dos Arcebispos”. Por fim, há que recordar o chamado “tempo de recreio”, ou seja, momentos lúdicos de convívio, bastante divertidos, que, ao longo de toda a peregrinação, nos ajudaram a viver alegremente estes dias.

A organização desta peregrinação esteve a cargo do novo vogal das peregrinações, o Sr. Aníbal Faustino, a quem felicitamos pela forma digna e bela como decorreu toda a peregrinação. Agradecemos também ao Sr. Padre Antunes, assistente espiritual do MMF, que, de forma simples e sábia, ajudou cada peregrino, neste ano jubilar, a rezar e a viver com maior intensidade os desafios que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, e que são hoje os desafios de todos os Mensageiros.

Deus por cada Anjo

Pe. João Luís Silva, Arquidiocese de Évora

Acredito que uma das primeiras orações que aprendemos na infância é certamente a bem popular: “Anjo da guarda, minha doce companhia, guarda a minha alma de noite e de dia.” Tenho-a ouvido a muitas crianças no dia do seu batismo, que a soletram quase de cor para que eu sorria, ou então mais tarde nos primeiros grupos de catequese. Assim também aconteceu comigo. Em casa, gostava de a rezar no meu quarto junto à imagem de um anjo vestido de azul de grandes asas brancas, protegendo um rapazinho que mais parecia o Deus Menino. O que no início me provocava alguma curiosidade reflexiva, pois sempre tinha escutado o contrário, que era Jesus que enviava um anjo para nos guardar, e ali parecia que era o anjo que guardava Jesus. De um modo ou de outro esta oração ligava-me ao céu. Saber da sua presença, dava-me segurança e tranquilidade, fazia-me descobrir que, pela bondade e inocência, nos assemelhamos aos anjos.

O anjo da Anunciação era o anjo da Boa Notícia: “Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus.” (Lc, 1, 26) Encantava-me, e ainda me encanta esta visita, como uma das mais belas páginas da Sagrada Escritura. O mensageiro de Deus é portador da mais desejada e estrondosa verdade: Deus é conosco. Contudo, no início do século XX, sobre as lajes fumegantes do calor do verão, de pé descalço a baloiçar na frescura do poço do Arneiro, de novo surge o jovem branco como a neve, com uma golfada de desafios: “Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia” que refrescam os olhos dos pequenos videntes e fazem jorrar nascentes de eternidade, como uma escada, por onde Deus desce e o homem sobe.

Aos pastorinhos, este relacionamento terno e amigo, com Jesus e sua Mãe, proposto pelo anjo da Paz, já era caminho de longa data, pelo convívio das reflexões partilhadas nos caminhos do monte, onde o sol era a candeia de Nosso Senhor e a lua a de Nossa Senhora, por onde os desígnios de misericórdia divina já se faziam vislumbrar. E, se a misericórdia é olhar a miséria humana com amor, podemos dizer que o olhar de Deus por nós se aninhou no olhar de Seu Filho e no da Virgem Maria, para que o mundo se deixe transformar nessa claridade do céu que nos envolve, e que tantas vezes nos ilumina a mente e o coração, para nos fazer pedintes dessa luz, que na candeia do Francisco se tornou a nossa casa, para ser nos outros e para os outros, a candeia da Jacinta, em todas as horas sombrias e inquietas, que Deus vai entreabrindo como candeia Sua, neste meu e nosso sobrevoar interior.

MMF - Setor das Crianças e adolescentes

É com muita alegria e felicidade que acolhemos no nosso coração este chamamento de Deus e de Nossa Senhora, para que com a Sua graça possamos levar as crianças a Jesus.

Custódia Vaz, responsável diocesana do setor das crianças de Viana do Castelo



Crianças participam em Peregrinação Nacional ao Santuário de Fátima

É com muita alegria e felicidade que acolhemos no nosso coração este chamamento de Deus e de Nossa Senhora, para que com a Sua graça possamos levar as crianças a Jesus.

Jesus faz-nos este apelo: «deixai vir a mim os pequeninos, não os afasteis, porque o reino de Deus pertence aos que são como eles» (Marcos 10, 14).

Nos nossos dias é urgente este trabalho: as crianças são fruto de uma geração muito conturbada, e daí a necessidade de criar estes grupos de pequenos mensageiros, onde eles se sentem acolhidos, compreendidos. São eles mesmos a dizer: nós somos uma família!

Como tudo começou

Em 2007 participei nas jornadas do Movimento da Mensagem de Fátima, no Centro Paulo VI. Foi orientada uma adoração Eucarística pela responsável nacional do setor das crianças, que na altura era a Ir. Marília Barbosa. Nesse momento senti-me tocada interiormente, e criei em mim um desejo profundo de fazer o mesmo na minha paróquia. Senti também que era o desejo de Nossa Senhora, e a partir daí Ela tudo encaminhou! Foi como uma chama que se incendiou e, em pouco tempo, atingiu membros de outras paróquias. Era necessário dar apoio e formação. Foi então que o Reverendíssimo Dom José Pedreira, Bispo de então, decidiu formalizar o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, que neste momento tem 8 anos de existência.

Começamos a dar apoio a outras paróquias. Depois de vários grupos aderirem com entusiasmo a fazerem Adoração Eucarística com crianças, foi-nos apresentado, pela Maria Emília Carreira, responsável nacional, o seguinte projeto: «A criança e o Movimento da Mensagem de Fátima».

Foi fundamental para ligarmos as crianças ao Movimento. Como havia um trabalho feito na linha das adorações Eucarísticas, as crianças estavam motivadas e não foi difícil criarmos mais grupos. Estes, com o seu exemplo, empenho, trabalho e deslocações a outras paróquias, contagiaram outros grupos. Atualmente, estão implementados na diocese 13 grupos paroquiais e há boas perspectivas de novas paróquias aderirem.

O que fazemos: Estes grupos funcionam como fermento nas comunidades onde estão inseridos. O nosso trabalho é feito em sintonia com o pároco, os secretariados Diocesano e Nacional, seguindo sempre as orientações propostas pela responsável Nacional. no Boletim anual do Movimento. Para além dos encontros, estas crianças e adolescentes são motivados a inserirem-se na pastoral da paróquia, como acólitos, leitores, cantores, dinamizando a devoção dos 1º Sábados, visita aos doentes, etc. São as próprias crianças a motivarem as famílias

a participarem nas atividades do movimento.

Encontros vocacionais

Deus tem permitido que o setor das crianças e adolescentes vá fazendo caminho, porque as crianças são as suas prediletas e têm sobre elas uma missão em favor dos homens.

O Movimento da Mensagem de Fátima é um movimento integrado na Igreja, e que se preocupa com o futuro da mesma. Como tal, nós, responsáveis, sentimos-nos agentes vocacionais. Todos os anos organizamos um encontro vocacional para os adolescentes a partir do 7º de catequese, para lhes dar a oportunidade de se questionarem a nível da vocação. Graças a Deus temos um seminarista e três pré-seminaristas que nasceram destes encontros. Temos também algumas meninas a questionarem-se a nível vocacional.

Outro facto que nos tem alegrado testemunhar é a própria atitude dos pequenos mensageiros que, à medida que vão crescendo e se vão tornando adolescentes e jovens, integram-se no setor juvenil e continuam a interagir com os pequenos mensageiros, motivando-os a pertencerem a este movimento

Atualmente somos um grupo de 17 responsáveis. Como responsável diocesana, organizo um encontro trimestral, em que temos um tempo de formação, de oração, partilha, organizamos as nossas atividades e confraternizamos.

O nosso boletim e MMF

Nasceu este Boletim no ano 1986

Quem os tiver utilizado e quem os tiver arquivado, certamente encontrará temas e orientações para um apostolado da mensagem de Fátima através dos três campos apostólicos: oração, doentes e peregrinações.

O secretariado nacional tem tido a preocupação de ajudar os mensageiros a realizar a sua missão através dos secretariados diocesanos. Tem promovido cursos de formação, retiros e orientações se-

gundo os Estatutos, e tem manifestado o empenhamento em responder aos desejos dos nossos bispos, uma vez que foram eles que, conforme os Estatutos o instituíram.

Todos os anos temos dado a conhecer o que se fez e o que se vai fazer conforme as conclusões dos conselhos nacionais.

Com a sua sede no Santuário de Fátima, vai colaborando no que a Reitoria lhe pede, concretamente com os retiros de doentes,

peregrinações de idosos, férias para pais com filhos deficientes e voluntariado juvenil.

Como apoio aos secretariados diocesanos e paroquiais, todos os anos publica o Boletim com um tema específico com esquemas para adultos e pequenos mensageiros. No próximo ano o tema é ‘Fátima, manto de Luz’. As paróquias podem requisitá-los aos seus secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima.

Prémio Jornalismo Centenário das Aparições atribuído a jornalistas da RTP e da RR

“Maria, de fátima” e “Fátima na Bielorrússia, uma chama que a URSS não apaga”, foram os trabalhos vencedores

Carmo Rodeia

As reportagens de televisão “Maria, de Fátima”, de Berta Freitas, jornalista da RTP e multimédia “Fátima na Bielorrússia, uma chama que a URSS não apagou” de Aura Miguel e Joana Bourgard, da Rádio Renascença, venceram o Prémio de Jornalismo Centenário das Aparições.

O júri, presidido pelo reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, e composto por Carmo Rodeia, Clara Almeida Santos, Eduardo Cintra Torres, Manuel Pinto, Rogério Santos e Paulo Agostinho, decidiu atribuir o prémio ex aequo, atendendo à qualidade de ambas as reportagens, quer na forma quer na narrativa.

A reportagem “Maria, de Fátima”, de Berta Freitas, foi emitida no programa Linha da Frente do canal 1 da RTP, no passado dia 6 de maio. A reportagem multimédia da Rádio Renascença “Fátima na Bielorrússia, uma chama que a URSS não apagou” foi publicado no site da Emissora Católica.

O papel dos meios de comunicação social na divulgação do Acontecimento e da Mensagem de Fátima foi, ao longo destes cem anos, imprescindível para a difusão amplificada quer do espaço quer da Mensagem de Fátima. E, por isso, o Santuário entendeu valorizar esta forma de comunicação, através da criação de um Prémio de Jornalismo.

Este prémio era aberto a todos os profissionais da comunicação social e os trabalhos a submeter teriam de ser publicados entre os dias 1 de abril de 2016 e 31 de julho de 2017.

Ao todo concorreram 25 trabalhos, alguns em co-autoria, todos no género reportagem para televisão, rádio, imprensa ou multimédia.



Trabalhos vencedores do Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima compõem exposição

Cátia Filipe

A exposição, que reúne os 10 melhores trabalhos fotográficos destacados pelo júri do Prémio de Fotografia Centenário das Aparições de Fátima, está patente ao público até ao dia 31 de janeiro de 2018, no Nárteix da Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima.

O prémio Fotografia do Centenário das Aparições foi atribuído aos trabalhos de Rui Duarte Silva, de Mindelo, e de Javier Arcenillas, de Madrid, vencedores da categoria “Fotonarrativa” pela “grande qualidade” dos portefólios.

A exposição, aberta a todos os peregrinos, pode ser vista no período compreendido entre as 09h00 e as 19h00, diariamente até 31 de janeiro de 2018.



Centenário de Fátima: Uma memória que se abre à esperança

A diversidade foi uma das marcas mais fortes do programa celebrativo.

Pe. Vítor Coutinho, Coordenador da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições



Um manto de luz que se prolonga no tempo

A designação de Fátima como um “manto de Luz que nos cobre”, usada pelo Papa Francisco, é facilmente assimilada por quem alguma vez fez parte da multidão que, no Santuário, reza e canta com as velas acesas, que se multiplicam em milhares de mãos que se erguem e que rompem a noite num espaço que parece sempre enorme para quem se sente uma ínfima parte da humanidade ali representada. Esta imagem pode ser, de certo modo, expressão das experiências proporcionadas pelo percurso celebrativo do Centenário das Aparições de Fátima. O conjunto de iniciativas que se desenvolveu de 2010 a 2017 levou a espiritualidade de Fátima a um maior número de cristãos e de comunidades cristãs, trouxe ao Santuário de Fátima um número mais elevado de peregrinos, colocou o fenómeno de Fátima num alargado conjunto de fóruns de discussão, permitiu aproximações mais diversificadas aos diversos significados e experiências de Fátima, levou mais longe o conhecimento e aprofundamento multifacetado de Fátima. Sobretudo durante o ano de 2017, é facilmente documentável a presença constante e intensa de Fátima nos meios de comunicação social, nas redes sociais, nos planos pastorais das dioceses e paróquias.

Como escreveram os Bispos portugueses, “o Santuário tornou-se espaço de acolhimento para quantos o procuram, solidário com as necessidades e as angústias do mundo. Hoje, é sobretudo lugar de oração, mas também polo de dinamização cultural, centro eclesial de reflexão teológica, a partir dos acontecimentos de há cem anos e dos desafios que eles continuam a propor à Igreja”.

Desde o início da preparação do programa, que se falou sempre de celebração e não de mera comemoração. Não se queria um conjunto de cerimónias, mas sim

ocasiões de celebração. Quem celebra parte da memória agradece, para viver no presente, em festa, a realidade espiritual que evoca. Não se queria um programa de festejos, mas um itinerário espiritual, que permitisse cada um, na diversidade dos lugares em que se encontra, chegar ao limiar do mistério que Fátima anuncia. Enquanto evento celebrativo, este Centenário faz memória de um anúncio que se torna atual no presente, eloquente para os homens e mulheres do nosso tempo e capaz de dar nova força à esperança de quem acredita no amor terno de Deus que, na Sua misericórdia, não abandona a humanidade aos destinos que ela própria constrói.

Por tudo isto, o fio condutor de toda a programação foi a própria Mensagem de Fátima, cujos núcleos fundamentais serviram de base a um itinerário temático que guiou a estrutura do plano de celebrações: não só através de inúmeras ações de estudo, aprofundamento e reflexão, mas também como elemento inspirador da peregrinação de cada peregrino, das orações que se disponibilizaram e de diversas propostas devocionais ou meditativas. Por vias variadas procurou-se o centro da mensagem deste lugar: ir ao encontro do coração de Deus, ajudados pelo cuidado materno da Virgem Maria. É também este o sentido do tema que o Santuário de Fátima escolheu para encerrar o ciclo celebrativo de sete anos, retomando uma afirmação de Nossa Senhora que se tornou chave de leitura de toda a Mensagem de Fátima: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Provavelmente um dos frutos mais significativos do plano pastoral do Centenário foi o desenvolvimento desta interação entre a Mensagem de Fátima e as ações celebrativas, devocionais, cate-

quéticas e culturais. Isto levou, por sua vez, a integrar diversas línguas para dizer hoje essa mensagem e incentivou uma grande criatividade para tratar, a partir de diversas formas de arte ou de diversas metodologias pastorais e pedagógicas, o tema de Fátima.

Uma das iniciativas que mais significativamente levou a celebração do Centenário de Fátima aos diversos pontos do País foi a visita da Imagem Peregrina às dioceses de Portugal. Percorreu cerca de 22.000 km e congregou multidões surpreendentes em todos os lugares por onde passou. Posteriormente, diversos países da Europa realizaram iniciativas semelhantes. Deste modo, sentiu-se que a Virgem Santa Maria, também peregrina, se faz companheira do nosso peregrinar, nos acompanha nos caminhos da vida, nos anima na peregrinação para a santidade e nos ilumina com o seu exemplo na nossa vida de fé.

O ponto alto das celebrações foi, sem dúvida, a peregrinação do Papa Francisco à Cova da Iria, a 12 e 13 de Maio, com a canonização de Francisco e Jacinta Marto. O lema escolhido para a visita papal apontava, precisamente, para a condição de peregrino com a qual se quis apresentar: “Com Maria, peregrino na paz e na esperança”. Foi um Papa peregrino que em Fátima animou os peregrinos em cada momento de uma intensa peregrinação. Com a canonização das duas crianças o Papa confirma, para todos os cristãos, que uma vida vivida à luz da espiritualidade de Fátima pode conduzir à santidade.

A celebração do Centenário das Aparições de Fátima foi verdadeiramente poliédrica, com atividades de carácter muito diversificado, a incentivar abordagens de ângulos diferenciados e a promover o acesso por muitas vias: populares e eruditas, devocionais e litúrgicas, culturais e festivas, divulgativas e reflexivas. Foi abrangente porque acolheu públicos diversificados, chegou a destinatários devotos e a críticos de Fátima, envolveu participantes inéditos e deu lugar a línguas novas. A diversidade foi uma das marcas mais fortes do programa celebrativo.

O Centenário de Fátima ajudou-nos a viver a alegria de ser visitados pelo amor de Deus e de ser acolhidos pelo Coração Imaculado de Maria, levou-nos a celebrar a misericórdia do nosso Deus, cujo amor é mais forte do que a maldade humana, proporcionou uma leitura mais ampla e atualizada da Mensagem de Fátima, convidou crentes e céticos a olhar para Fátima, levou mais longe a luz de Fátima. Fica a ecoar a interpelação do Papa Francisco: “Deixemo-nos guiar pela luz que provém de Fátima. O Coração Imaculado de Maria seja sempre o nosso refúgio, a nossa consolação e o caminho que nos há de conduzir a Cristo”.